

Caracterização da disciplina

Código da disciplina:	NHZ50 20-15	Nome da disciplina:	Educação Inclusiva						
Créditos (T-P-I):	(2-0-2)	Carga horária:	24 horas	Aula prática:	2	Câmpus:	SA		
Código da turma:		Turma:		Turno:	Matutino	Quadrimestre:	3	Ano:	2023
Docente(s) responsável(is):	Mariana Inés Garbarino								

Alocação da turma

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8:00 - 9:00					X	
9:00 - 10:00					X	
10:00 - 11:00					X	
11:00 - 12:00					X	
12:00 - 13:00						
13:00 - 14:00						
14:00 - 15:00						
15:00 - 16:00						
16:00 - 17:00						
17:00 - 18:00						
18:00 - 19:00						
19:00 - 20:00						
20:00 - 21:00						
21:00 - 22:00						
22:00 - 23:00						

Planejamento da disciplina
Objetivos gerais

- Contextualizar historicamente os princípios filosóficos, teórico-conceituais e os fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva.
- Conceituar e identificar os principais desafios da Educação Inclusiva e Especial e da Inclusão Social.

Objetivos específicos

- Identificar preconceitos e barreiras atitudinais frequentes na interação com a diversidade.
- Diferenciar os paradigmas da segregação, exclusão, integração e inclusão presentes em práticas escolares.
- Identificar e discutir os desafios da Educação Inclusiva no Brasil, considerando barreiras atitudinais e preconceitos prevalentes, paradoxos e conquistas
- Caracterizar o perfil discente da educação inclusiva e do público-alvo da educação especial (PAEE), desde uma perspectiva biopsicossocial e dos DDHH.

Ementa

Contextualização histórica, princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva. Conceituação da Educação Inclusiva e Educação Especial, do Ensino Inclusivo e da Inclusão Social. Desafios para a Educação Inclusiva no Brasil. Perfil dos alunos da educação inclusiva e do público-alvo da educação especial.

Conteúdo programático

Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
1 22/09	<p>Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino.</p> <p>Apresentação da docente e dos/as estudantes.</p> <p>Introdução aos fundamentos políticos, históricos e filosóficos da Educação Inclusiva</p>	<p>Aula expositiva dialogada, apresentações. Discussão acerca do conceito de Diversidade. Troca de experiências prévias e expectativas.</p> <p>Explicação das instâncias de avaliação e atividades práticas.</p> <p>Roda de conversa em grupos a partir de vinheta temática e de trecho de vídeo (Capellini).</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral durante a aula.</p> <p>Processual formativa.</p> <p>Questionário de mapeio: saberes e expectativas.</p>
2 29/9	<p>Políticas públicas e paradigmas da Inclusão: segregação, exclusão, integração e inclusão.</p> <p>Contextualização histórica e cultural.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada. Preparação dos grupos para os seminários.</p> <p>Roda de conversa: discussão e análise de notícia jornalística.</p> <p>Leituras de referência: Baptista (2019) Branco, Mendes e Santos (2022)</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral.</p> <p>Processual formativa.</p>

<p>3 6/10</p>	<p>Diversidade, preconceitos e barreiras atitudinais na EI</p>	<p>Aula expositiva e dialogada. Leitura de referência: Amaral (1998)</p> <p>Curta: As cores das flores Discussão e apresentação grupal de vivências educacionais (segregação e preconceitos) Palestra- Vídeo de referência complementar: Deficiência e Diferenças. Café Filosófico com Isabel Mayor (disponível no Youtube)</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual não quantificada.</p>
<p>4 20/10</p>	<p>Famílias, diversidade e preconceitos na inclusão do PAEE.</p>	<p>Aula expositiva-dialógica. Discussão e análise dos documentários: História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil; Crip-Camp revolução pela inclusão; Não me esqueci de você - Documentário sobre educação inclusiva <i>Escrita Individual</i></p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. <i>Atividade de avaliação: Escrita Individual Quantificada.</i> Análise dos documentários à luz dos textos e materiais discutidos em sala de aula</p>
<p>5 27/10</p>	<p>A prática escolar na perspectiva inclusiva: PEI, DUA, AEE, Ensino Colaborativo, TA e Tutoria entre pares.</p>	<p>Aula expositiva-dialógica acerca da diversificação de estratégias, linguagens e acompanhamento. Análise, discussão e proposta para estudo de caso. Leitura de referência: Pletsch, Souza e Orleans (2017)</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral durante a aula. Processual, sem quantificação.</p>
<p>6 10/11</p>	<p>Concepção biopsicossocial e desenvolvimento atípico. Os jogos como estratégia da EI.</p>	<p>Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Introdução de conceitos básicos e contextualização do perfil PAEE. Jogos na Educação Inclusiva. Vivência em duplas e análise de dimensões em jogo. Leituras de referência: Góes (2002); Folquitto, Garbarino e Souza (2023)</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral durante a aula. Processual, sem quantificação.</p>
<p>7 17/11</p>	<p>Características biopsicossociais e processo de escolarização de alunos/as PAEE. Deficiência Intelectual, Surdez e</p>	<p>Apresentação de seminários grupais. Grupos 1 - 3 Avaliação coletiva com roteiro. Devolução da docente e troca com</p>	<p>Avaliação grupal quantificada: apresentação oral e slides. Envio do trabalho escrito.</p>

	Def. auditiva; Def. visual: Baixa visão e cegueira.	os colegas.	
8 24/11	Características biopsicossociais e processo de escolarização de alunos/as PAEE. TEA, SD/AH, DI	Apresentação de seminários grupais. Grupos 4 - 6 Avaliação coletiva com roteiro. Devolução da docente e troca com os colegas.	Avaliação grupal quantificada: apresentação oral e slides. Envio do trabalho escrito.
9 1/12	Características biopsicossociais e processo de escolarização de alunos/as PAEE. Deficiência física/PC, TEA	Apresentação de seminários grupais. Grupos 7 - 8 Avaliação coletiva com roteiro. Devolução da docente e troca com os colegas.	Avaliação grupal quantificada: apresentação oral e slides. Envio do trabalho escrito.
10 8/12	Educação Inclusiva e ética: desafios contemporâneos. A experiência educativa inclusiva.	Aula expositiva-dialógica com exemplos. Discussão com base em roteiro de leitura. Leituras de referência: Bondía (2002) Voltolini (2019)	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual, sem quantificação.
11 12/12	Fechamento da disciplina e devolutivas do processo e dos produtos dos trabalhos teórico-práticos realizados. <i>Reposição de feriado</i>	Divulgação e discussão dos conceitos.	Processual, sem quantificação.
12 15/12	Avaliação e autoavaliação da cursada e do desempenho ao longo do quadrimestre Avaliação substitutiva da disciplina <i>Reposição de feriado</i>	Questionário de avaliação e autoavaliação da disciplina. Sub apenas para estudantes com conceito D ou F. RESOLUÇÃO CONSEPE N° 182, DE 23 DE OUTUBRO DE 2014	Síntese de todos os textos e discussões teórico-conceituais realizadas.

Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa

Participação nas atividades e discussões em sala de aula. Assiduidade nas aulas e leitura dos textos das referências bibliográficas indicadas, para uma boa qualidade do acompanhamento das discussões nas aulas. Desempenho em atividades grupais e escrita individual.

A atividade de avaliação individual consistirá na escrita reflexiva e análise de um documentário (a escolher) à luz dos textos e materiais apresentados em sala de aula.

O trabalho grupal, constará de duas etapas interdependentes. (1) Apresentação oral com slides em formato seminário. (2) Envio de trabalho escrito sobre a apresentação. Cada grupo será responsável por organizar sua produção em torno de um perfil PAEE, realizando uma delimitação conceitual e contextual dos principais desafios, preconceitos e práticas prevalentes no âmbito escolar brasileiro.

Para o trabalho escrito serão considerados os seguintes critérios: envio no prazo; uso da bibliografia trabalhada ao longo da disciplina, relevância das produções e dados selecionados, articulação e análise à luz das discussões em sala de aula, dos conteúdos e dos textos lidos; aprofundamento no desenvolvimento das ideias; exposição clara e domínio do

conteúdo; uso de linguagem científica na redação, organização das partes do trabalho conforme a orientação dada pela docente (introdução, desenvolvimento e considerações finais); correta citação das referências; uso das normas ABNT.

Na apresentação grupal serão considerados os seguintes critérios: articulação e análise dos dados à luz das discussões em sala de aula, dos conteúdos e dos textos lidos; exposição clara e domínio do conteúdo socializado em sala de aula; qualidade da comunicação na formatação dos slides; seleção de conteúdos da mídia e da produção artística; proposta pedagógica e estratégia de ensino; dinâmica de avaliação para a turma.

O conceito final da disciplina será composto pelas seguintes instâncias:

Apresentação grupal em formato seminário e trabalho escrito: 50%

Escrita dissertativa individual: 50%

Recuperação (conceito final D ou F): tendo cumprido com as horas mínimas exigidas, poderá ser realizada uma prova escrita em torno das discussões, textos, produções e temáticas desenvolvidas ao longo da disciplina.

TABELA DE CONCEITOS UTILIZADOS NO CÁLCULO DE COEFICIENTES DE DESEMPENHO

Conceito	Desempenho
A	Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.
B	Bom desempenho, demonstrando capacidade boa de uso dos conceitos da disciplina.
C	Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina e habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e capacidade adequada para seguir adiante em estudos mais avançados.
D	Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Neste caso, o aluno é aprovado esperando-se que ele tenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.
F	Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.
O	Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.

Tabela retirada da Resolução ConsEPE nº 147 da UFABC

<https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-147-define-os-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc#>

A conversão da nota em conceito, será realizada seguindo o seguinte esquema:

A = de 9 a 10	B = de 7,5 a 8,9	C = de 6 a 7,4	D = de 5 a 5,9	F = menor que 5
---------------	------------------	----------------	----------------	-----------------

Observações:

1) Em caso de ausência nas atividades de avaliação será necessário enviar um e-mail para a professora

(mariana.garbarino@ufabc.edu.br) com um dos seguintes documentos em anexo: a) atestado médico, b) atestado de óbito, c) Boletim de Ocorrência Policial, d) certificado de participação do aluno em atividades acadêmicas oficiais e relevantes para o processo de formação, e) comprovante de participação do aluno em Conselhos da Universidade, quando conselheiro eleito ou f) declaração do empregador com o qual o discente possui vínculo empregatício, devidamente datada e assinada, que ateste participação em atividade realizada no dia e horário da avaliação presencial. Por fim, os Casos omissos serão analisados pelo professor, conforme Resolução do Consepe n. 227, de 23 de abril de 2018.

2) Fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F o direito a fazer recuperação, conforme Resolução ConsEPE nº 182 de 23 de outubro de 2014. O mecanismo de recuperação consistirá em: prova dissertativa do conteúdo da disciplina, que será aplicada até a terceira semana após o início do quadrimestre subsequente. A solicitação de recuperação deverá ser realizada via e-mail (mariana.garbarino@ufabc.edu.br) em até 72 horas após a divulgação dos conceitos.

Referências bibliográficas básicas

1. AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando das diferenças físicas, preconceitos e superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p.11-30.
2. BAPTISTA, C. R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e217423, 2019.
3. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, jan. 2002.
4. Branco, A. P. C; Mendes, E. C.; Santos, V. *Contextos de influência da política de Educação Especial no Brasil*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Cap. 4: Considerações acerca do contexto de influência das políticas de Educação Especial no Brasil
5. Folquitto, C. T. F., Garbarino, M. I., Souza, M. T. C. C. *Psicologia do Desenvolvimento: teorias e práticas contemporâneas*. LTC, 2023. Cap. 10: Variabilidade e Tendências no Desenvolvimento Humano; Cap. 11: Trajetórias de Desenvolvimento no Ciclo Vital.
6. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In Oliveira, M. K. T. C; Rego, & D. R. R. Souza (Eds.), *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea* (pp. 95-114). São Paulo, SP: Moderna; 2002.
7. PLETSCHE, M. D., SOUZA, F. F., & ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 14(35), 264-281, 2017. Disponível em <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3114>>
8. VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 1, p. e84847, 2019.

Referências bibliográficas complementares

1. BATISTA, C.; CORREIA, G. B Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva 2008: quais origens e quais trajetórias? E– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 716-731, dez., 2018.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade

- Educação Especial. Diário Oficial da União, de 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC/ SEESP, 2008.
 4. BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 7 de julho de 2015.
 5. NUNES, S. DA S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 4, p. 1106–1119, out. 2015.
 6. PEREIRA, M. M. G. D. P. N. (2016). Direito à educação: meninas com deficiência. *Journal of Research in Special Education Needs*, 16(s1), 389-393.
 7. SÃO PAULO. Política de Educação Especial do Estado de São Paulo. 2021. <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP-DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>
 8. SÃO PAULO. Política Paulista de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016. <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/32661.pdf>
 9. STAINBACK S, STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.